

O NOSSO PAPEL NA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS



Antônio Eduardo Baggio - Presidente

Historicamente até o início do século passado, as empresas Brasileiras precisavam importar papéis para embalar seus produtos devido à falta de empreendimentos fabris que produzissem papéis no país, a uma, pela inexistência de fábricas de celulose e a duas pela inexistência de maciços florestais que permitissem uma exploração racional com o abate de árvores para a extração da celulose que é necessária para a produção do papel e assemelhados.

Em decorrência disto o método que exigia menor imobilização de capitais fabris e geraria produtos mais baratos e fáceis de serem manufaturados, era o da coleta para a reciclagem de papéis, que ao longo dos tempos foi sendo aprimorada com a classificação progressiva do material coletado em consonância com a tipificação das fibras que os compõem, de forma a resultarem em produtos reciclados com características diferenciadas, tais como os diversos tipos de papéis para embalagens, os diversos tipos de papéis tissue (toalhas-higiênico-guardanapos) e outros tipos de manufaturas como papelão massa e papel-cartão e muito fracamente papéis para escrita e material escolar.

Todas essas atividades fabris originadas com a reciclagem de papéis, estavam se implantando no país quando começaram a ser fabricadas no mundo as primeiras caixas de papelão ondulado no entre guerras do século passado o que veio a engrossar a oferta de materiais para o processo de coleta, separação e reciclagem de papéis para serem utilizados em novas finalidades e por consequência fez aumentar em muito o trem de negócios do setor que sofreu uma propulsão com o início da produção de pasta mecânica de celulose advinda primeiramente das florestas nativas de Araucárias existentes no Paraná principalmente e posteriormente de maciços florestais plantados pelo homem nas regiões Sul e Sudeste do país, notadamente em São Paulo e Paraná. Em decorrência disto aumentou-se em volume e diversidade os tipos de papéis produzidos e reciclados no país, o que propiciou a geração de um parque fabril respeitável que hoje conta com mais de uma centena de empresas de vários portes que se dedicam à reciclagem de papéis, papelão ondulado, papéis imprensa, papel cartão e Polpa moldada, situadas em 13 dos 27 estados da Federação reciclando cerca de 4,2 milhões de Ton/Ano.

Desta forma, ao se falar hoje em Política Nacional de Resíduos Sólidos, deve vir à mente de todos, o desempenho e a abrangência do nosso setor, implantado há muitos anos na esteira das razões históricas acima elencadas, que devem servir de exemplo e inspiração para os industriais dos demais setores de atividade da nossa economia, pois as empresas do nosso setor conseguiram fazer do limão uma bela, ecológica e sustentável limonada.

Ao atingir presentemente 85,00% de taxa de reciclagem da principal modalidade de papel, qual seja o papel para sacos e caixas de papelão ondulado, os industriais do setor estão convencidos de que muito pouco espaço existe ainda para crescimento do índice geral do setor que no Brasil anda hoje numa taxa média de 68,00%, face à média mundial de 59%, pois muitas das utilizações que são dadas aos outros tipos de papéis e artefatos produzidos com papel / papel de imprensa / papel-tissue / papel-cartão / papelão ondulado / polpa moldada, são contaminadoras, de forma que se tornam impróprios para reciclagem após o uso, como é o caso dos papéis chamados Tissue (papeis higiênicos-lenços de papel e guardanapos de papel) e dos papéis e cartões que embalam alimentos gordurosos; o que poderá impedir um avanço percentual deste índice de reciclagem. Tome-se este dado, aliado à certeza de que a atividade de coleta, classificação e reciclagem são minimamente remunerativos para os agentes de cada etapa do processo, para que se tenha um desafio muito grande para as empresas do setor avançarem para aumentar o citado índice geral de reciclagem.

O nosso desafio portanto, embora pequeno em percentual se torna maior justamente por isso, embora tenhamos a consciência tranquila do baixo impacto ambiental que os nossos produtos possam causar quando dispersos no meio ambiente, afinal os produtos derivados da Matriz Celulósica são os únicos que reúnem em si os quatro atributos fundamentais de um produto ambientalmente amigável, pois são os únicos que são 100% de origem Renovável, 100% Biodegradáveis, 100% Compostáveis e 100% Recicláveis. Mas este será mais um desafio para o setor que com certeza recorrerá às novas tecnologias e terá no elemento sócio-econômico-ambiental as grandes razões para avançar.

EXPEDIENTE

SINPAPEL

Rua Bernardo
Guimarães, 63 - 3º andar
Funcionários - BH - MG

Tel.: (31) 3282 7455
sinpapel@fiemg.com.br
www.sinpapel.com.br

SINPAPEL NOTÍCIAS É UMA PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL E PAPELÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

DIRETORIA EXECUTIVA: • Presidente - Antônio Eduardo Baggio • 1º Vice-presidente Financeiro - Alexandre de Miranda Gonçalves • 2º Vice-presidente Financeiro - Marcelo Eduardo Rocha Baggio • 1º Vice-presidente Administrativo - Fabrício Campolina Barbieri • 2º Vice-presidente Administrativo - Antônio Adonias Santos Borges • **Suplentes:** Alessandro Alves Bandeira, Gilmar Agnelo da Silva e Gustavo Bernardes Ferreira • **CONSELHO FISCAL:** Gustavo Rocha Baggio, Sérgio Murilo dos Santos e Edson Gonçalves de Sales • **Suplentes do Conselho Fiscal:** Romano Barbieri Filho, Heitor Sbampato Ferreira e Carlos Alberto Gonçalves Bastos • **DELEGADOS JUNTO À FIEMG:** Antônio Eduardo Baggio e Alexandre de Miranda Gonçalves • **Delegados Suplentes:** William Augusto Moreira e Josimar de Sousa Ferreira • **DIRETORIA DE PASTAS ESPECÍFICAS:** Meio Ambiente - Nízia Beatriz Monteiro Mafra | Mercado - Adermo Oscar Costa | Técnica - Waleska Rocha de Almeida | Trabalhista - Mário Pinto de Oliveira | Gerencial - Maurílio de Souza Diniz | Transformação - Marcelo Augusto Marciano de Souza | Expansão - Everton Lopes de Almeida • **PROJETO EDITORIAL** - i10asbkww • **DIAGRAMAÇÃO** - Ricardo Sodré (RS Comunicação Tecnologia).